

A PÁ

“Deverás prover um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades. Junto com o teu equipamento tenhas também uma pá. Quando saíres para fazer as tuas necessidades, cava com ela, e ao terminar cobre as fezes. Pois o Senhor teu Deus anda pelo acampamento para te proteger e para entregar-te os inimigos. Portanto, o teu acampamento deve ser santo.” (Deuteronómio 23, 13-15)

A pá

Moisés, o grande legislador do povo hebreu, o profeta como nunca houve igual, o homem que falava com Deus face a face, não se esqueceu de legislar sobre os detalhes de higiene no deserto: quando fizeres as tuas necessidades na areia, cobre com uma pá. E porquê? Porque é boa educação? Para proteger o ambiente? Por questões de saúde? Tudo isso, mas tudo isso subordinado a uma razão maior e mais plena: *“Porque o Senhor teu Deus anda pelo acampamento.”* A pá aponta, pois, para duas coisas inseparáveis: a consciência da grandeza de Deus, que nos deve colocar “em sentido” como uma guarda de honra; e simultaneamente, a consciência da sua proximidade e simplicidade. Há um Deus três vezes santo misturado com a nossa vida.

Temor e/ou amor?

Nos tempos passados, inculcia-se nas crianças o sentido do temor de Deus, a quem se tratava por Vós. Muitas vezes, porém, faltava familiaridade. Nos nossos dias, há o perigo de cairmos no extremo oposto, e de transmitirmos aos mais novos uma imagem de Jesus como o nosso amigo e companheiro, mais ao estilo de um treinador de futebol do que de um *Rabi*, a quem tratamos por Tu na nossa oração, e de quem nos abeiramos, na comunhão eucarística como na oração pessoal, com gestos desleixados e banalizados.

Perante os dois extremos, recordemos a lição da pá: Deus anda por aqui, no nosso acampamento, na nossa casa, na nossa paróquia, no nosso trabalho. O Santo dos Santos e Senhor dos Senhores é o nosso amigo mais íntimo, que conhece não só a trama geral da nossa vida, mas os mais pequenos detalhes da nossa intimidade; que Se preocupa, não só com os grandes acontecimentos, mas também com os pormenores de higiene e os nossos pensamentos mais secretos. Sejamos íntimos do Senhor, tratemo-l’O por Tu e confidenciemos-Lhe tudo o que nos passa pela alma, sem nunca nos esquecermos de que Ele é o Deus três vezes Santo, cuja glória somos incapazes de contemplar neste lado da eternidade.

Na nossa oração familiar, que deve alimentar e educar a nossa oração pessoal contínua, cuidemos dos gestos de respeito e adoração: o Sinal da Cruz, a genuflexão, uma atitude respeitosa na forma de sentar no sofá, um esforço maior por ajoelhar em momentos marcados. Façamos o mesmo quando entramos na igreja, sobretudo durante a missa. No momento central da consagração do Corpo e Sangue de Jesus, ajoelhemos e

ensinemos os mais novos a fazê-lo, em profunda adoração, diante d’Aquele que todo o Céu aclama e adora. E façamos tudo isto sem nunca perder, antes aumentando a intimidade com o Senhor. “Nós, Jesus, Tu e eu,” rezemos, muitas e muitas vezes durante o dia, partilhando com o Senhor os nossos pensamentos e os nossos trabalhos, por mais irrelevantes que nos pareçam – como cobrir as fezes num acampamento primitivo.

Detalhes sem importância?

Lembrei-me desta Palavra precisamente ontem, quando calcei um par de luvas e peguei num saco de lixo para limpar a minha rua. Nestes tempos de festas universitárias, houve alguns excessos entre os meus vizinhos estudantes, bem manifestados no lixo espalhado. Como os varredores de rua da nossa vila gostam pouco de subir esta rua íngreme, fi-lo eu, depois de deixar o Daniel na escola. Enquanto ia enchendo o saco de lixo, recordava as palavras de Moisés: “O teu acampamento deve ser santo...” Mais tarde, no mesmo dia, a mesma Palavra voltou-me à mente, enquanto lavava casas-de-banho, arrumava a cozinha, fazia as camas – outra e outra vez, porque as tarefas domésticas podem ser muito repetitivas... Ao chegar à escola onde trabalho, esta manhã, cumprimentei como costume os funcionários, e sorri para os meus alunos ao entrar na sala de aula – não apenas porque é o meu dever, mas porque me lembrei novamente de que Deus anda por aqui, e não gostaria que me visse desleixada no meu posto de trabalho.

Deus escondido

Por fim, já em casa, enquanto fazia o jantar e escutava, à minha volta, as gargalhadas e as birras dos meus, surgiu-me a pergunta: e se Ele estiver mesmo aqui? Se Ele habitar, não só as paredes da minha casa, mas os corações de cada Batizado que aqui vive? E se for a Ele que eu vesti esta manhã, a Ele que alimentei, a Ele que ralhei e a Ele que abracei? E se o Deus três vezes Santo estiver escondido, não só na Hóstia consagrada, mas em cada membro da minha família? Como Lhe demonstro o meu respeito e a minha familiaridade, o meu temor e o meu amor? Com impaciência, má vontade, desleixo, brusquidão? Ou pelo contrário, com o espanto humilde de quem se descobre, sem qualquer mérito, parte de um acampamento sagrado?

Compromisso

E se, durante este mês, colocássemos uma pequena pá no nosso Canto de Oração? Seríamos assim lembrados de que Deus anda por aqui, santificando o nosso acampamento, escondido no coração de cada membro da família, atento aos detalhes, por mais irrelevantes que nos pareçam; e que o Santo dos Santos, que nos merece o máximo respeito, é também o nosso amigo mais íntimo. Nós, Jesus, Tu e eu! Ámen.